

## Jan. Sarney acha que reforma partidária sai rápido

BRASÍLIA — O presidente Nacional da Arena, senador José Sarney, depois de se reunir ontem com o ministro da Justiça, senador Petrônio Portella, desmentiu formalmente que "o governo e a Arena estejam interessados em desestabilizar ou dividir o MDB". Ele não quis precisar a data do envio ao Congresso de mensagem do governo, disciplinando o artigo 152 da Constituição sobre criação e funcionamento dos partidos admitindo, porém, que "esse trabalho tem de ser feito de maneira rápida e cuidadosa, mas sem acomodamento".

No Congresso, a criação do PSD, por sua vez, foi tema que sensibilizou os deputados Divaldo Suruagy, de Alagoas, e João Carlos de Carli, de Pernambuco, os senadores "biônicos" Raimundo Parente, do Amazonas, e Gastão Muller, de Mato Grosso do Norte, que ocupará amanhã a tribuna da Câmara Alta para fazer sugestão neste sentido.

Já o ex-governador de Pernambuco, senador Nilo Coelho, e o ex-governador da Paraíba e antigo presidente da UDN, deputado Ernany Satyro, rejeitaram a idéia de reviver as velhas siglas. O presidente em exercício da Câmara, deputado Homero Santos, por sua vez, reclama, antes do debate da reformulação partidária, "a necessidade de que todas as lideranças se unam em torno de um programa governamental, de guerra à inflação e de medidas capazes de aliviar a crise energética. Somos favoráveis ao pluripartidarismo como a

grande maioria do Congresso. Entendemos, porém, que este ano não é o melhor momento para cuidar do problema".

Referindo-se a seu encontro semanal com Portella, o presidente da Arena revelou que, na ocasião, foi debatida a lei que disciplinará a criação e o funcionamento dos partidos: "Será um trabalho conjunto do governo e do partido para que ela possa vir o mais rapidamente possível ao debate no Congresso. É pensamento do ministro da Justiça, mais uma vez reiterado, que nenhum novo partido far-se-á à custa da Arena e que não há interesse nosso em fomentar ou provocar divisões no MDB."

Como relator da emenda constitucional nº 11, Sarney lembrou que se fosse esse o objetivo durante a tramitação da matéria, "poderíamos ter tornado essas divisões muito mais fáceis. Até agora não houve acodamento de fazer essa lei para fragmentar os partidos. Nosso interesse reside em elaborar o melhor diploma legal para o país, reconhecendo o desejo das diversas camadas de sociedade de participação política através de novos partidos, sem retorno à multiplicidade de legendas sem o recurso de uma fórmula subalterna de usar a lei para desestabilizar o partido adversário. Desmentimos formalmente que o governo ou o partido estejam fomentando a divisão do MDB. Se ela vier a ocorrer, jamais será por iniciativa nossa. Nosso principal trabalho é lutar pela unidade da Arena."

17 ABR 1979

TRIBUNA DA IMPRENSA

... para reforma